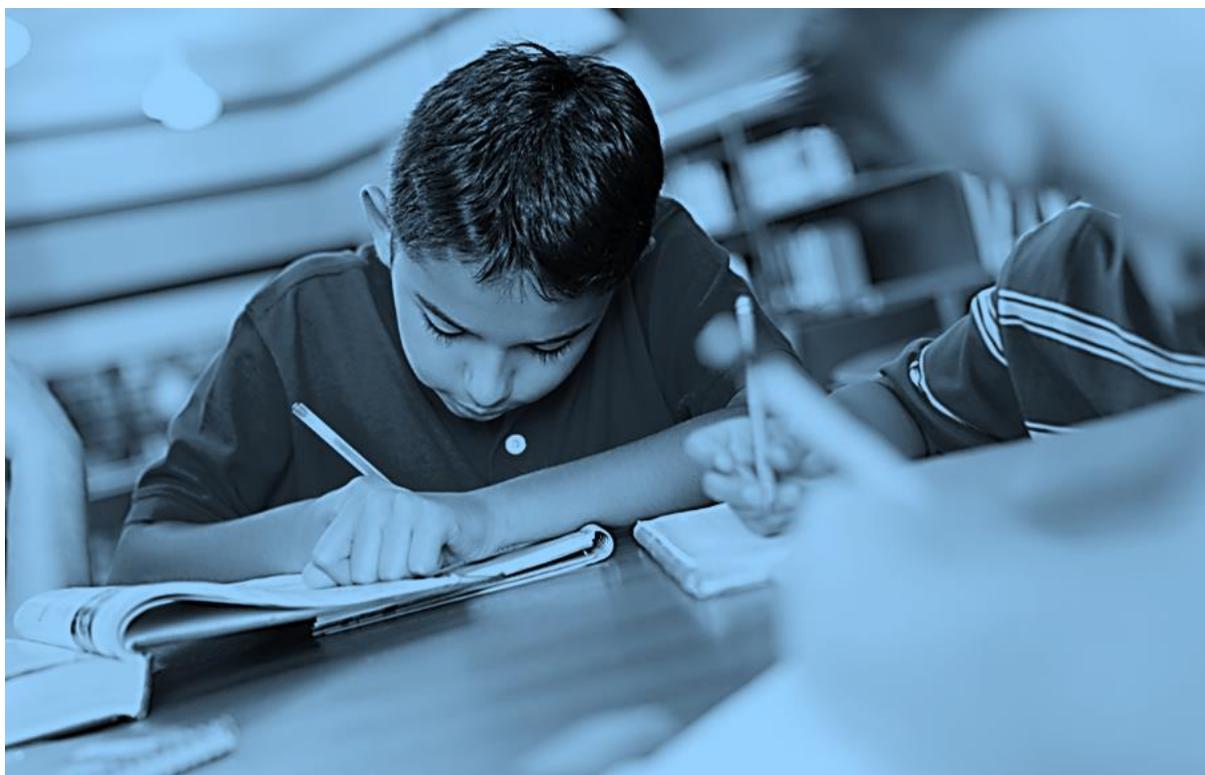


2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

SITUAÇÃO 2 ANOS APÓS INGRESSO

2022/23



FICHA TÉCNICA

Título

Situação 2 anos após o ano de ingresso dos alunos no 2.º Ciclo do Ensino Básico, 2022/23

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)

Paula Ferreira (Apuramento de dados)

Paula Ferreira e Joana Duarte (Relatório)

Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição

© Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

E-mail: dgeec.degadi@dgeec.medu.pt

URL: <https://www.dgeec.medu.pt>

ISBN: 978-972-614-855-5

dezembro 2024

Para consultar mais estudos sobre Educação visite <https://www.dgeec.medu.pt/l/VDRr6>

Índice

Sumário executivo	4
Introdução	5
Situação 2 anos após o ano de ingresso dos alunos no 2.º CEB	7
1 - SÉRIE TEMPORAL	7
2 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	9
2.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)	9
2.2 - DADOS POR COMUNIDADE INTERMUNICIPAL (NUTS III)	10
2.3 - DADOS POR MUNICÍPIO	12
3 - DADOS POR SEXO	14
4 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO	15
5 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE	16
6 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)	17
7 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	18
8 - TAXAS DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA	19
Anexos	20

Sumário executivo

Este relatório analisa a situação, no final do ano letivo de 2022/23, dos alunos que ingressaram pela primeira vez no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em 2021/22. Apresenta ainda, para alguns indicadores, a série temporal entre 2014/15 e 2022/23. Este ano, e pela primeira vez, são analisados os dados por município e por país de origem.

Da análise destacam-se os seguintes resultados:

- A **taxa de conclusão do 2.º CEB no tempo esperado**, ou seja, dois anos após o ingresso, **apresenta uma tendência de crescimento**, entre 2014/15 e 2021/22 (de 81% para 96%), valor que se manteve em 2022/23, representando um aumento de 15 pontos percentuais (p.p.) (figura 1).
- Nas várias dimensões analisadas verifica-se que em 2022/23:
 - A taxa de conclusão no tempo esperado foi mais elevada entre os alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino na região Norte (98%), sobretudo em municípios abrangidos pelas Comunidades Intermunicipais (CIM) do Alto Minho, Ave e Cávado (todas com 99%) (figuras 2.1 e 2.2).
 - Nos municípios de Melgaço, Monção, Ponte da Barca e Ponte de Lima, na CIM do Alto Minho, e nos municípios de Cabeceiras de Basto, Fafe e Mondim de Basto, na CIM do Ave, 100% dos alunos que ingressaram no ano letivo de 2021/22, terminaram o 2.º ciclo do ensino básico no tempo esperado de dois anos.
 - A taxa de conclusão no tempo esperado foi mais elevada para as raparigas (97%) do que para os rapazes (95%) (figura 2.3.1).
 - 97% dos alunos que concluíram o 2.º CEB no tempo esperado ingressaram neste ciclo de estudos com 10 anos, considerada a idade modal de ingresso (figura 4).
 - Para além dos alunos portugueses (96%), e para as nacionalidades estrangeiras com mais de 100 alunos, a conclusão no tempo esperado foi mais elevada nos alunos provenientes da China (98%) e da Ucrânia (94%). Nos países da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, o Brasil foi o país com o valor mais elevado, com 90% (figura 5);
 - Não existem diferenças significativas na conclusão no tempo esperado entre os beneficiários do escalão B da Ação Social Escolar (ASE) e os não beneficiários, com 96% e 97% respetivamente (figura 6).

Neste estudo é também apresentada, pela primeira vez, uma análise comparativa entre dois indicadores: a taxa de conclusão/transição do 2.º CEB e a Conclusão no Tempo Esperado (CTE).

Na série temporal de nove anos letivos, entre 2014/15 e 2022/23, e partindo de uma diferença de 10 p.p., observamos uma aproximação gradual entre estes dois indicadores, que se sobrepõem no último ano letivo monitorizado (figura 8).

Introdução

O relatório apresenta a série estatística sobre a conclusão no tempo esperado no 2.º ciclo do ensino básico (CEB), em Portugal continental e incide sobre a situação dois anos após o ano de ingresso neste ciclo de ensino. Contempla os anos letivos de ingresso entre 2013/14 e 2021/22, e pretende disponibilizar informação sobre: quantos alunos concluíram o ciclo de ensino na duração prevista de dois anos letivos, quantos permaneceram sem o concluir, quantos transitaram para outras ofertas de educação e formação e quantos não foram encontrados no sistema de educação e formação em Portugal continental.

A análise baseia-se numa tipologia de cinco percursos diferentes, cada um deles contemplando alunos que:

1. Concluíram o 2.º CEB no ensino básico geral (EBG) ou em cursos artísticos especializados (CAE);
2. Concluíram o 2.º CEB noutras ofertas de educação e formação;
3. Não concluíram o 2.º CEB e ainda continuavam matriculados em EBG ou CAE;
4. Não concluíram o 2.º CEB e estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação do 2.º CEB;
5. Não concluíram o 2.º CEB e não foram encontrados como matriculados no ensino básico em Portugal continental.

Para aumentar a consistência, e facilitar a interpretação dos resultados, neste exercício foram apenas considerados os alunos que ingressaram no 2.º CEB pela primeira vez. Esta condição garante que as taxas de conclusão neste ciclo de ensino não são afetadas pelas conclusões fora do tempo normal dos alunos que já estavam matriculados no 2.º CEB no ano letivo anterior, ou seja, não foram considerados os alunos que já frequentavam o 2.º CEB e ficaram retidos. Na análise também não foram considerados os alunos que frequentavam o 2.º CEB nas regiões autónomas, os alunos que se encontravam em ensino doméstico ou aqueles que frequentavam planos de estudos estrangeiros.

No que se refere aos indicadores apresentados, a primeira figura apresenta a evolução das taxas globais de conclusão do 2.º CEB nos nove períodos considerados. Foram analisadas as coortes de alunos que ingressaram neste ciclo de estudos no início de cada ano letivo, entre 2013/14 e 2021/22, tendo-se determinado a sua situação dois anos após o seu ingresso, ou seja, no final dos anos letivos entre 2014/15 e 2022/23, respetivamente. Além da evolução temporal dos indicadores, procurou-se verificar também se as taxas de conclusão no tempo esperado no 2.º CEB dependiam das seguintes variáveis:

- a. Localização geográfica do estabelecimento de ensino - Região (NUTS II)¹, Comunidade Intermunicipal (CIM) (NUTS III) e Município;
- b. Sexo do aluno;

¹ Este estudo utiliza a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

- c. País de nacionalidade do aluno;
- d. Idade do aluno no ano de ingresso no 2.º CEB;
- e. Escalão de Ação Social Escolar (ASE) do aluno no ano de ingresso no 2.º CEB;
- f. Natureza do estabelecimento de ensino (público ou privado).

As figuras, com exceção da primeira, apresentam estes indicadores para a coorte mais recente de alunos, ou seja, a situação no final de 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22. Os dados relativos às coortes anteriores podem ser consultados nas tabelas do anexo nos ficheiros Excel e ODS.

Finalmente, os dados apresentados neste relatório são os reportados ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) pelos estabelecimentos de ensino de Portugal continental, nos vários anos letivos considerados. A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) não dispõe de informação análoga para os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino nas regiões autónomas e nas escolas portuguesas no estrangeiro, razão pela qual a análise se restringe a Portugal continental. A DGEEC também não dispõe de informação sobre os alunos que prosseguem os seus estudos no estrangeiro.

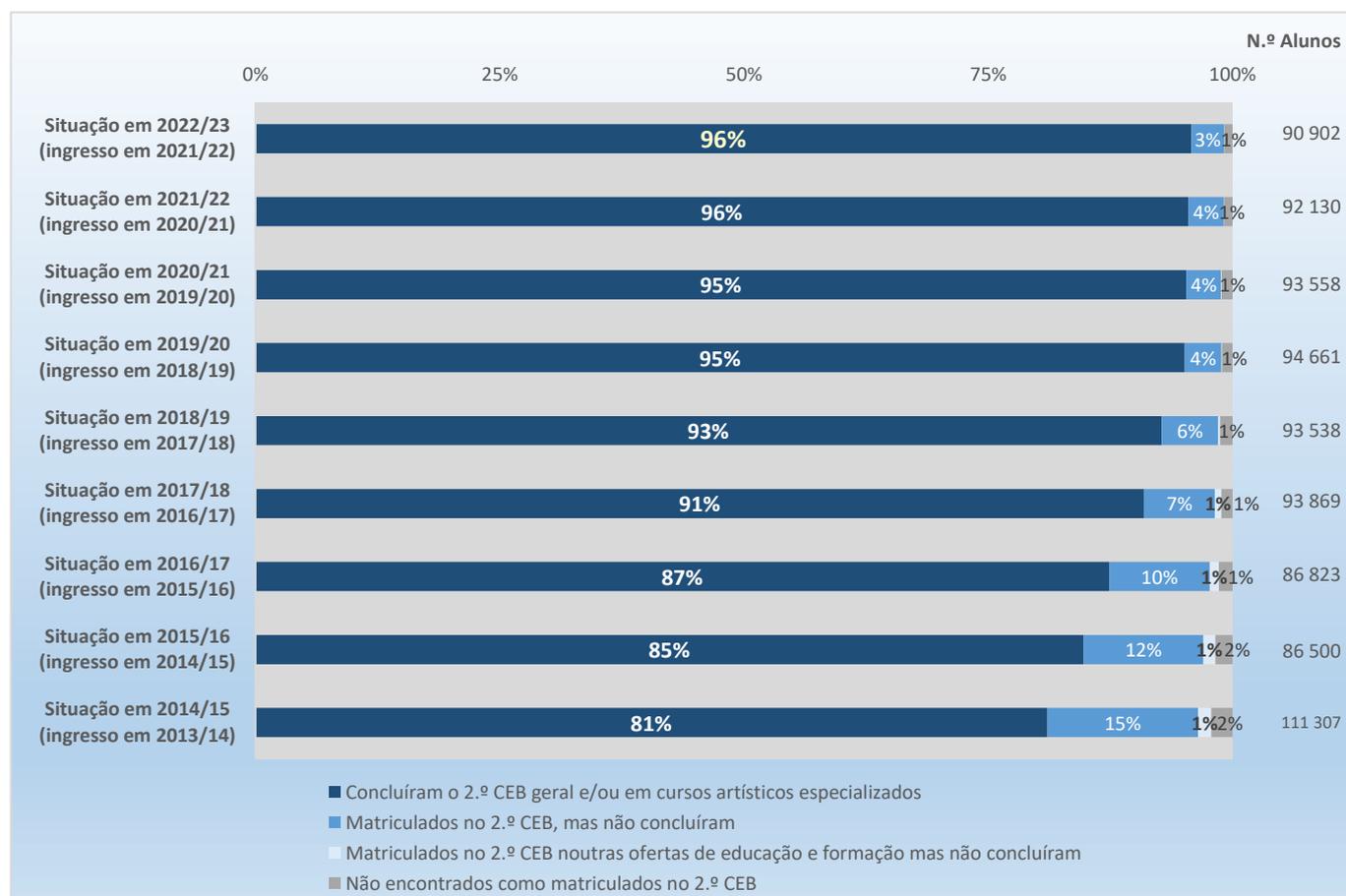
Situação 2 anos após o ano de ingresso dos alunos no 2.º CEB

1 - SÉRIE TEMPORAL

A análise da série temporal, apresentada na figura 1, revela que:

- A taxa de conclusão do 2.º CEB no tempo esperado, ou seja, dois anos após o ingresso, apresenta uma tendência de crescimento, entre 2014/15 e 2021/22 (de 81% para 96%), valor que se manteve em 2022/23, representando um aumento de 15 pontos percentuais (p.p.).
- Em 2013/14, a percentagem de alunos matriculados no 2.º CEB geral e/ou em cursos artísticos especializados que não concluíram no tempo esperado (no ano letivo de 2014/15) foi de 15%, valor que em nove anos baixou para 3%, representando um decréscimo de 12 p.p.
- A percentagem de alunos que não foram encontrados como matriculados no 2.º CEB ronda 1% em quase toda a série analisada (cerca de 2% nos dois primeiros anos). A limitação das fontes de dados descritas na introdução, não permite, por exemplo, verificar se estes alunos foram transferidos para estabelecimentos de ensino das regiões autónomas ou para o estrangeiro.

Figura 1 - Situação dos alunos que ingressaram no 2.º CEB, por ano de ingresso



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2013/14 a 2022/23.

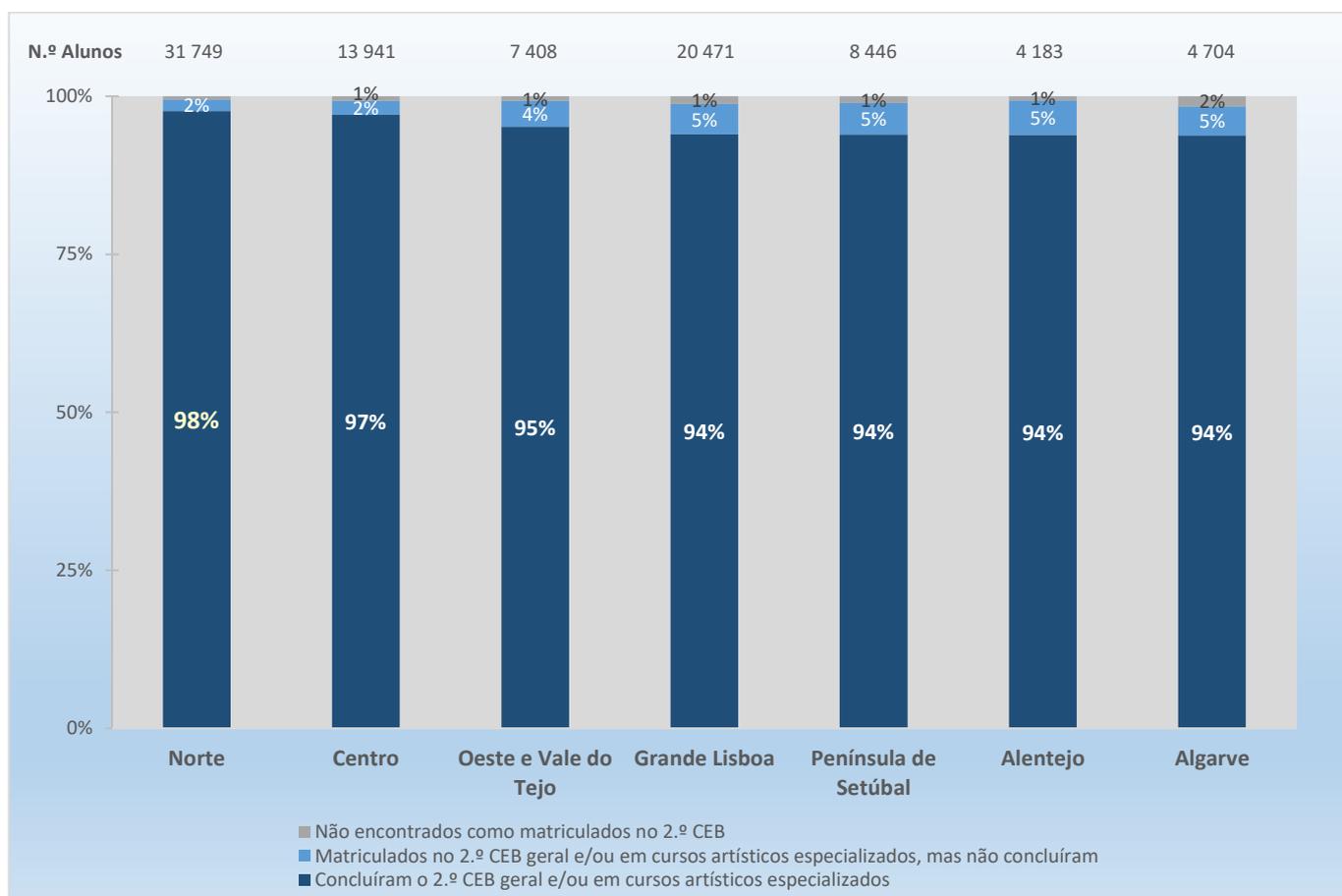
Em termos globais, os resultados refletem a redução das taxas de retenção e de abandono nos últimos anos, em linha com os padrões europeus para este ciclo de ensino. As diferenças por região, sexo, idade, nacionalidade e condição socioeconómica também se mantiveram, e serão analisadas nas figuras seguintes.

2 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

2.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)

Para a análise por região (NUTS II) foi considerada a região do estabelecimento de ensino dos alunos que ingressaram no 2.º CEB no ano letivo de 2021/22. A taxa de conclusão no tempo esperado em 2022/23 por região foi de 98% para os alunos que frequentavam estabelecimentos de ensino situados na região Norte, 97% no Centro, 95% no Oeste e Vale do Tejo e 94% nas restantes regiões (figura 2.1).

Figura 2.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por região do estabelecimento de ensino (NUTS II)



Nota: Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

2.2 - DADOS POR COMUNIDADE INTERMUNICIPAL (NUTS III)

Ao nível da NUTS foi igualmente considerada a Comunidade Intermunicipal (CIM) do estabelecimento de ensino.

Em 2022/23, os resultados revelam que todas as CIM da região Norte apresentaram taxas de conclusão acima da média (96%), sendo as mais elevadas nas CIM do Alto Minho, Ave e Cávado (99%).

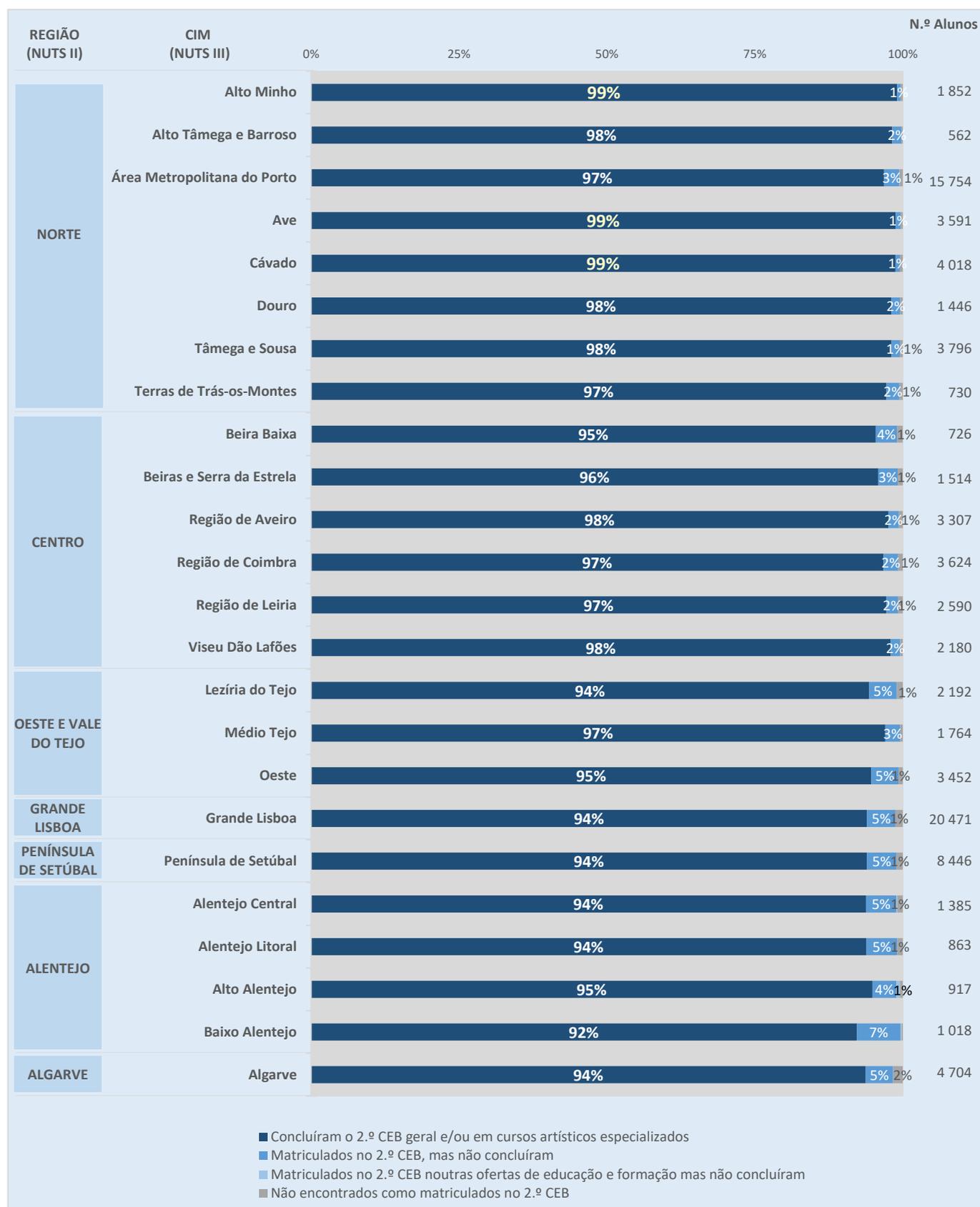
Na generalidade das CIM da região Centro, as taxas foram iguais ou superiores à média (96%), com exceção da CIM da Beira Baixa com 95%.

Das três CIM da região Oeste e Vale do Tejo, só a do Médio Tejo obteve uma taxa de conclusão no tempo esperado acima da média (97%).

As CIM da Grande Lisboa, Península de Setúbal e Algarve obtiveram uma taxa de conclusão no tempo esperado abaixo da média (94%).

Na região do Alentejo todas as CIM estavam abaixo da média, tendo a CIM do Baixo Alentejo obtido 92%, a mais baixa do conjunto das 24 analisadas (figura 2.2).

Figura 2.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por CIM do estabelecimento de ensino (NUTS III)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

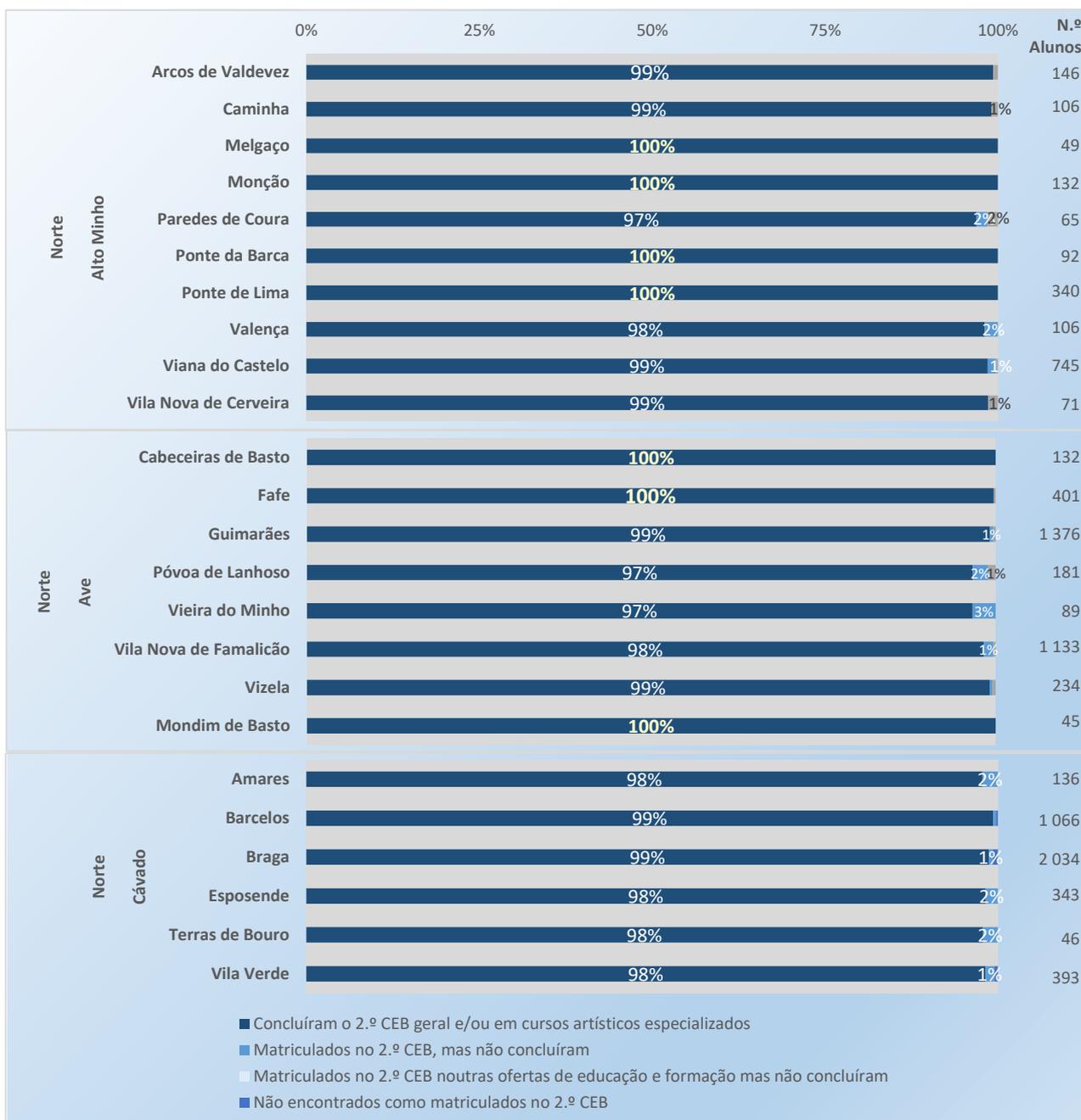
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

2.3 - DADOS POR MUNICÍPIO

Atendendo ao número elevado de municípios, a análise centra-se apenas nas CIM com valores mais altos e mais baixos da conclusão no tempo esperado (CTE).

As CIM do Alto Minho, Ave e Cávado registaram a taxa de conclusão de 99%, a mais elevada em Portugal continental (figura 2.2). Nestas CIM, todos os municípios que as integram, ficaram acima da média, tendo sete atingido 100% no ano letivo de 2022/23: Melgaço, Monção, Ponte da Barca e Ponte de Lima, na CIM do Alto Minho; Cabeceira de Basto, Fafe e Mondim de Basto, na CIM do Ave (figura 2.3.1).

Figura 2.3.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por município nas CIM do Alto Minho, Ave e Cávado



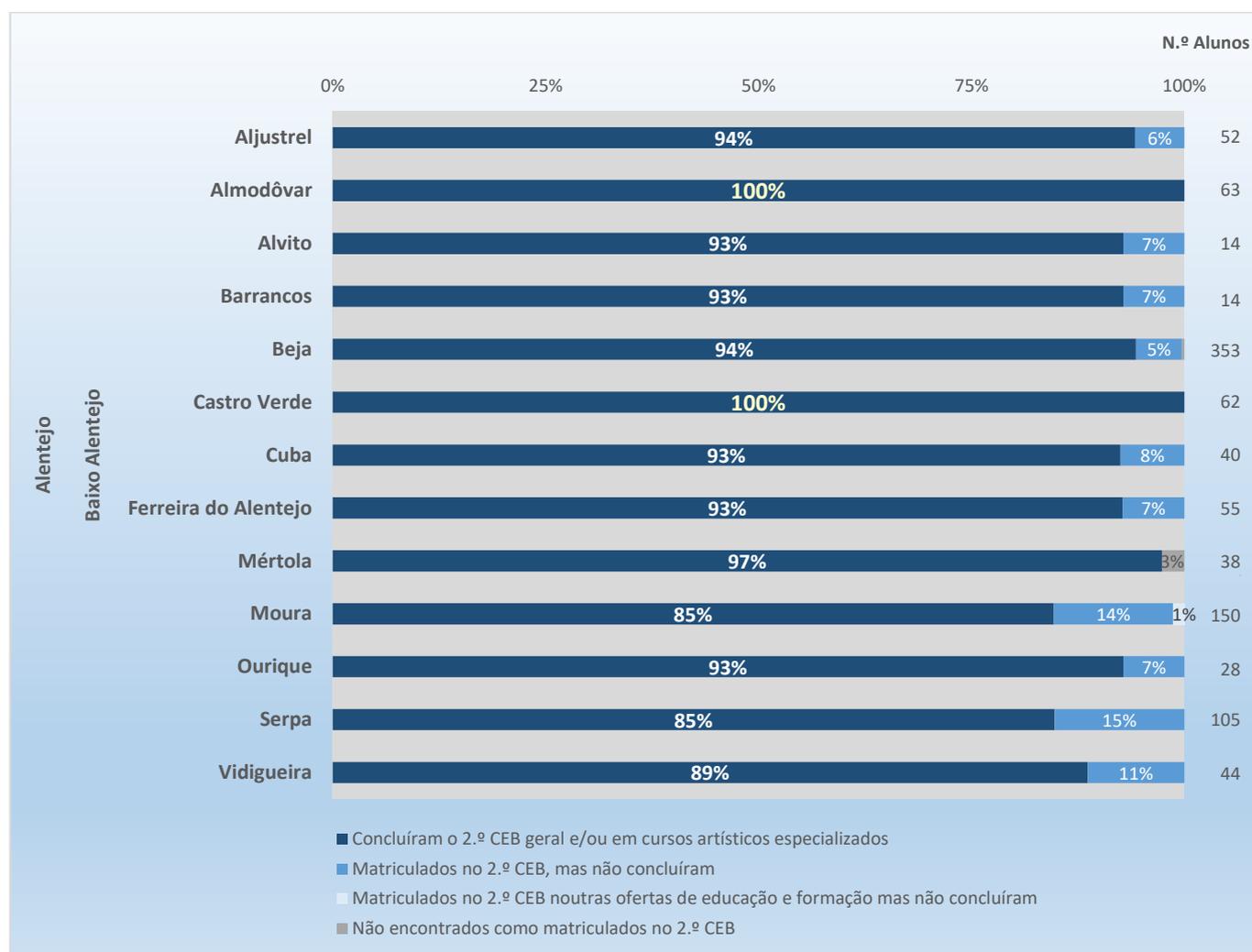
Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

A CIM do Baixo Alentejo registou uma conclusão no tempo esperado de 92%, a mais baixa de Portugal continental (ver figura 2.2.). Porém são de destacar os municípios de Almodôvar e Castro Verde, onde a totalidade dos alunos que ingressaram em 2021/22 concluíram o 2.º CEB no tempo esperado, bem como o município de Mértola, que revelou uma taxa de conclusão acima da média (97%). Nesta CIM, os municípios de Moura e Serpa apresentaram as taxas de conclusão no tempo esperado mais baixas (85%) (figura 2.3.2).

Mas, foi na CIM do Alentejo Central, no município de Mourão, que se registou a conclusão no tempo esperado mais baixa, com 68%, do total dos 278 municípios de Portugal continental analisados.

Figura 2.3.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por município na CIM do Baixo Alentejo



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

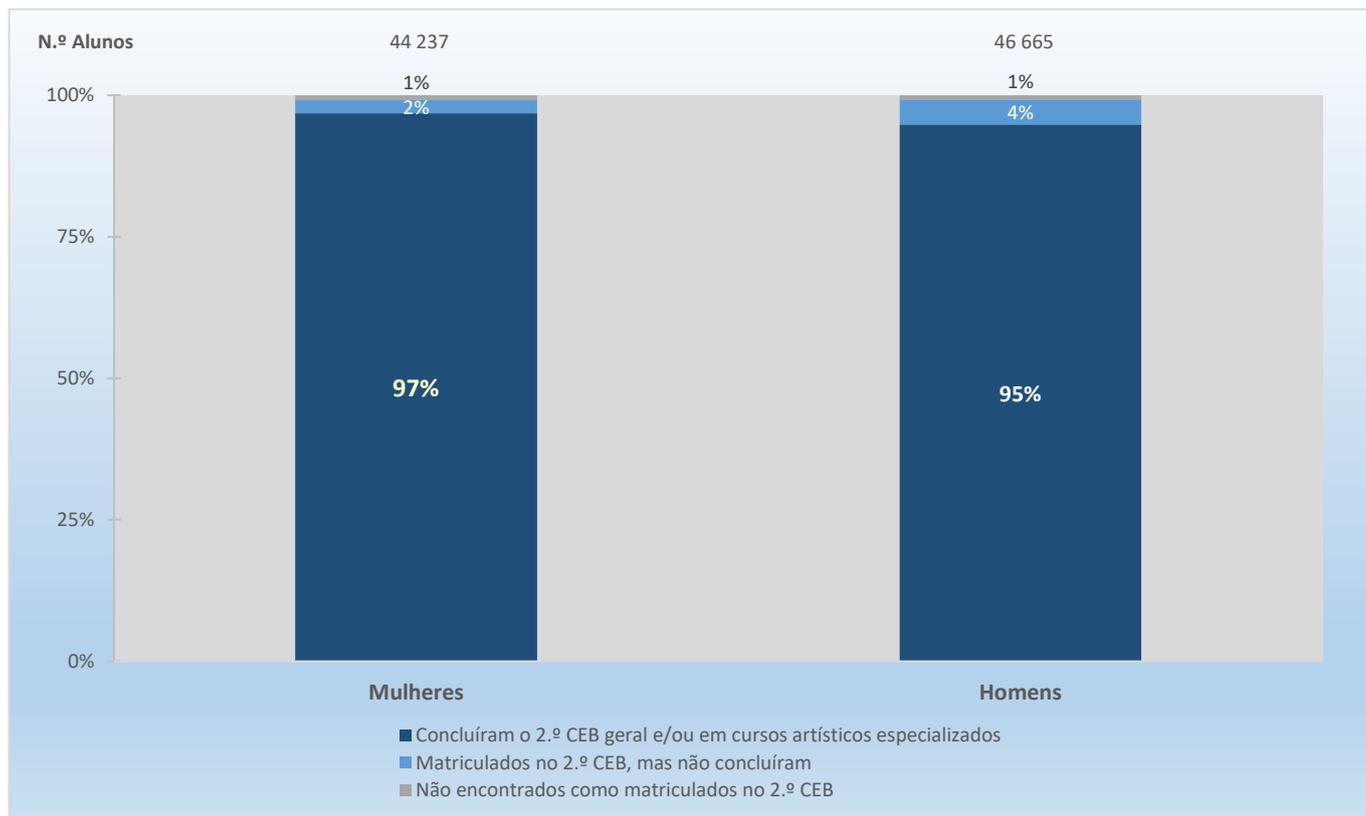
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

3 - DADOS POR SEXO

A percentagem de alunos que concluíram o 2.º CEB nos dois anos previstos foi mais elevada nas raparigas do que nos rapazes, com uma diferença de cerca de 2 p.p. (figura 3).

Considerando o ano de conclusão, e os últimos nove anos monitorizados pelo estudo, a diferença entre rapazes e raparigas foi diminuindo gradualmente, passando de 8 p.p. em 2014/15 para 2 p.p. nos últimos quatro anos letivos.

Figura 3 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por sexo



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

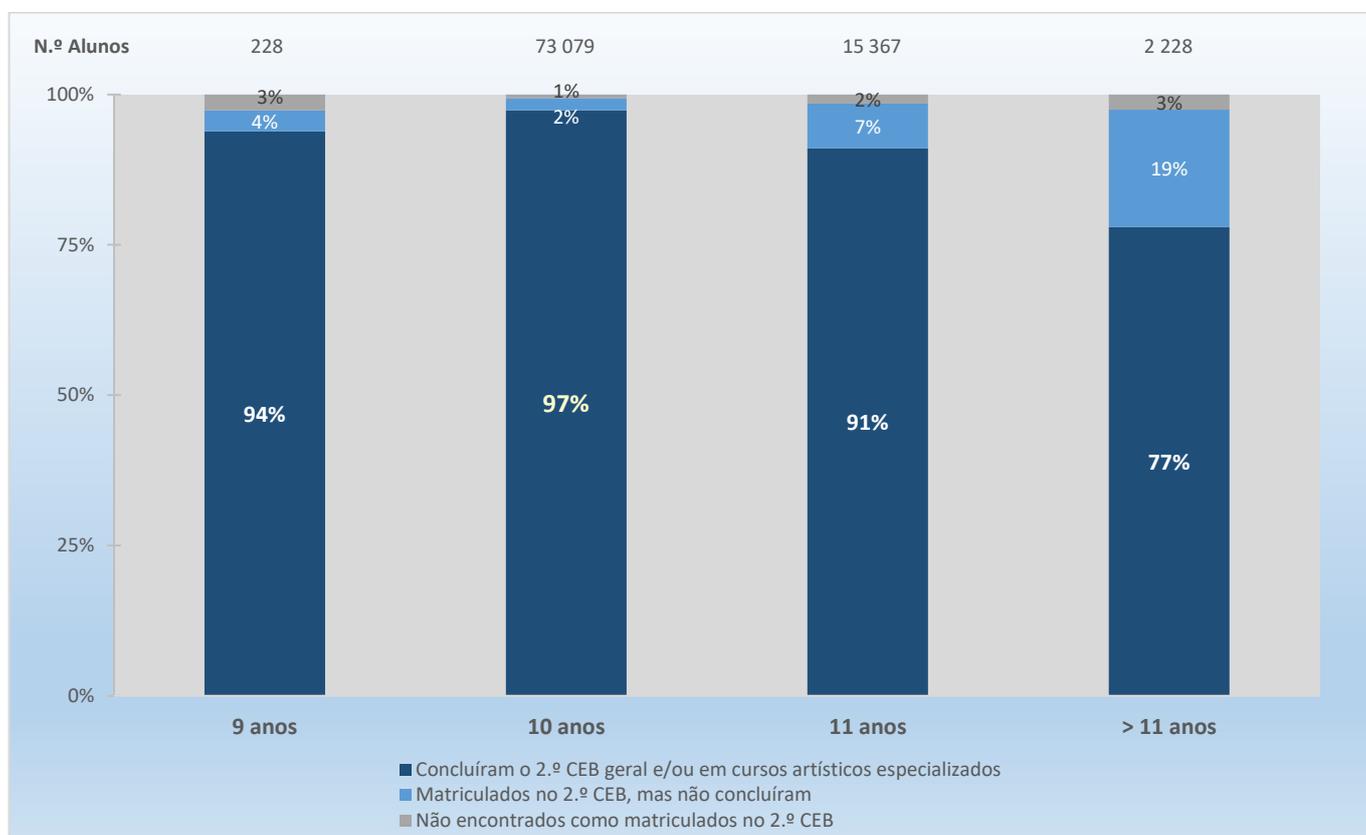
4 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO

A maioria dos alunos que ingressou no 2.º CEB no ano letivo de 2021/22 tinha 10 anos, considerada a idade modal² de ingresso no 5.º ano de escolaridade.

Os resultados revelam que, em 2022/23, a taxa de conclusão no tempo esperado dos alunos do 2.º CEB que ingressaram com 10 anos em 2021/22, correspondeu a 97%.

Tal como noutros ciclos ou níveis de ensino, quanto mais se avança na idade, menor é a taxa de conclusão no tempo esperado: menos 6 p.p. para os alunos com 11 anos e menos 20 p.p. para os alunos com mais de 11 anos, face aos alunos da idade modal (figura 4).

Figura 4 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por idade no ano de ingresso



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

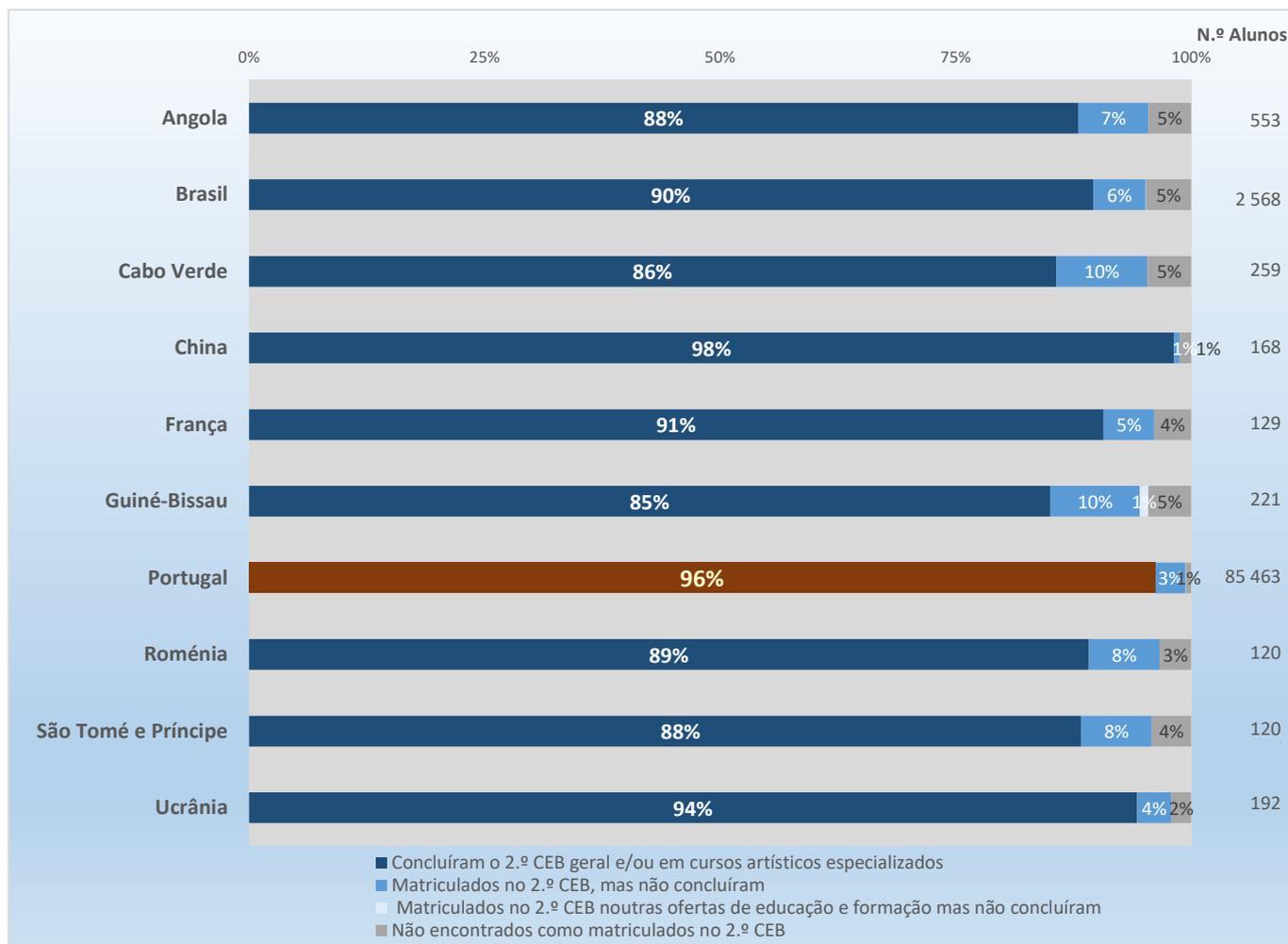
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

² Idade mais comum dos alunos a frequentar um determinado ano de escolaridade. Os desvios em relação à idade modal de frequência, podem dever-se a situações de reprovação, de interrupção ou de mudança de curso.

5 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE

A taxa de conclusão no tempo esperado do 2.º CEB em 2022/23 por país de nacionalidade, e incluindo apenas a nacionalidades com 100 ou mais alunos inscritos e que ingressaram em 2021/22, foi mais elevada para os alunos de nacionalidade portuguesa (96%), seguida pelos alunos naturais da China (98%), Ucrânia (94%), França (91%) e Brasil (90%).

Figura 5 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por país de nacionalidade



Notas:

1) só foram considerados os países com mais de 100 alunos matriculados.

2) os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

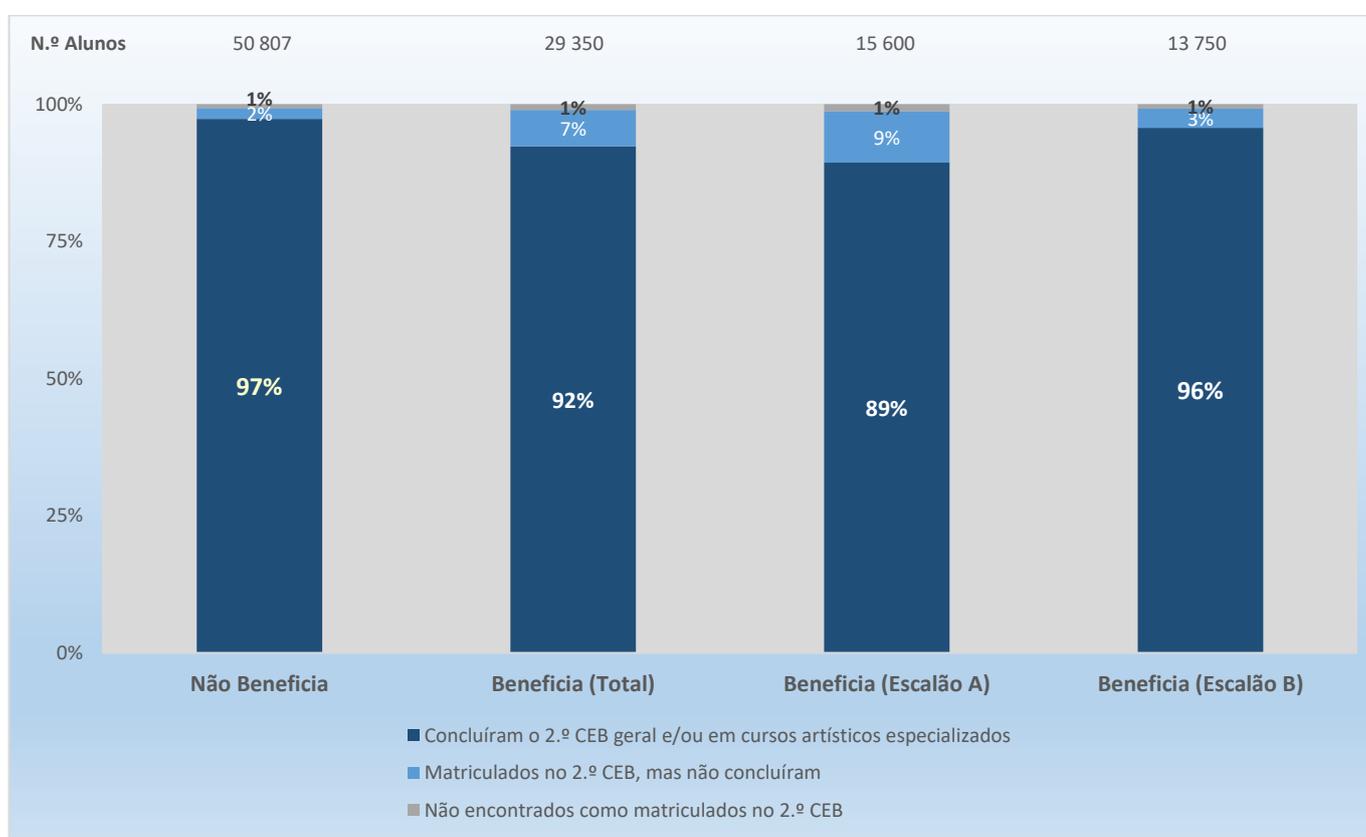
Para o conjunto de países que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), e excluindo Portugal, a taxa de conclusão no tempo esperado apresentou valores sempre abaixo da média: 90% no caso dos alunos provenientes do Brasil, seguidos de Angola e São Tomé e Príncipe (88%), Cabo Verde (86%) e Guiné-Bissau (85%) (figura 5).

6 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)³

Na figura 6 comparam-se os indicadores de desempenho dos alunos no 2.º CEB beneficiários e não beneficiários de apoio de Ação Social Escolar (ASE). Constatou-se que os indicadores de conclusão em dois anos atingiram os seus valores mais elevados entre os alunos que não beneficiaram de apoio ASE (97%), com diferença de 5 p.p. em relação aos alunos beneficiários de ASE (92%).

Entre os alunos beneficiários de ASE, a conclusão no tempo esperado foi mais elevada nos alunos do escalão B (96%) comparativamente com os alunos beneficiários do escalão A (89%).

Figura 6 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por escalão de Ação Social Escolar (ASE)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23

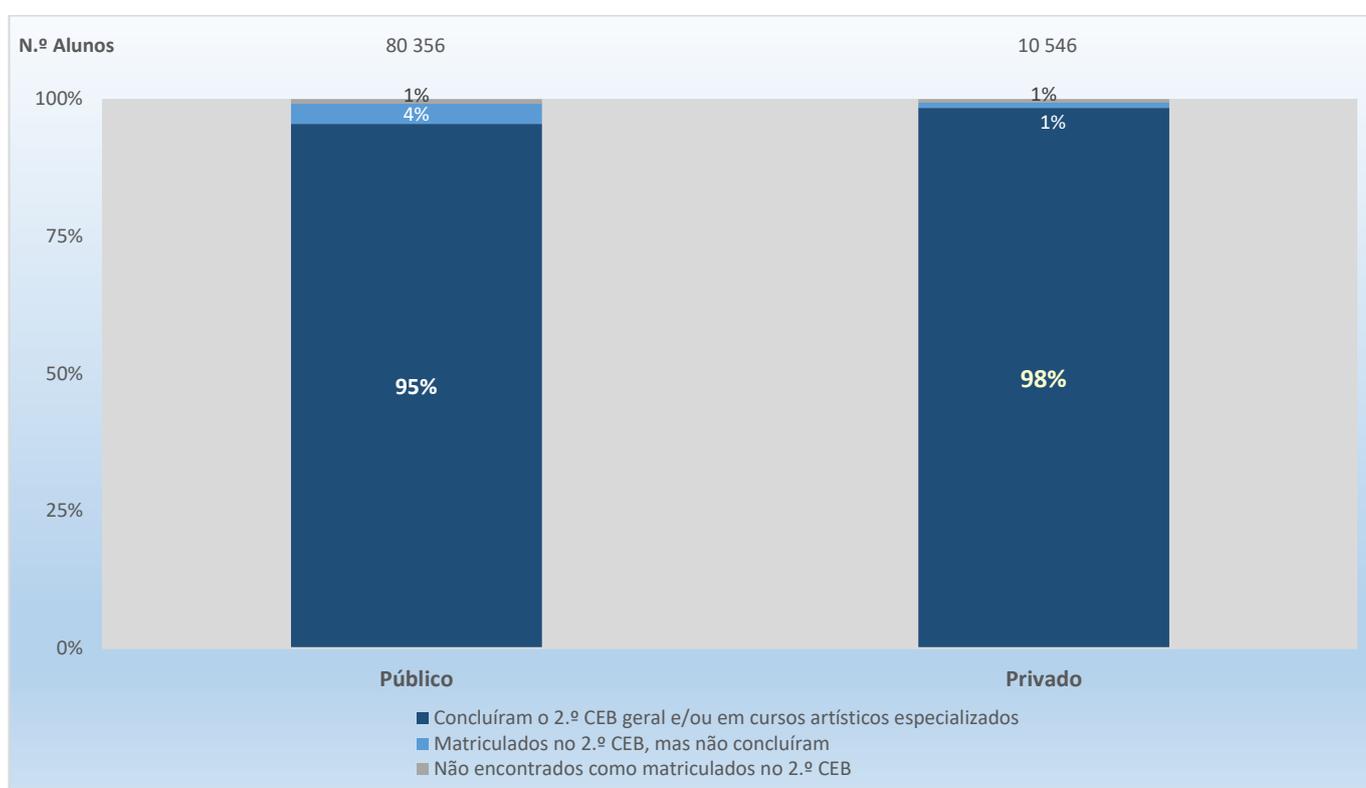
³ Os valores da Ação Social Escolar dizem apenas respeito aos estabelecimentos de ensino público.

7 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Quando analisamos as conclusões no tempo esperado por natureza do estabelecimento de ensino é necessário ter em consideração a proporção de alunos que ingressaram no 2.º CEB, e que frequentavam estabelecimentos de ensino públicos (88%) e os que frequentavam estabelecimentos de ensino privados (12%).

Os dados revelam que a taxa de conclusão no tempo esperado no 2.º CEB foi maior em cursos ministrados em estabelecimentos de ensino privados, com 98% face aos 95% dos alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino públicos (figura 7).

Figura 7 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 2.º CEB em 2021/22, por natureza do estabelecimento de ensino



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

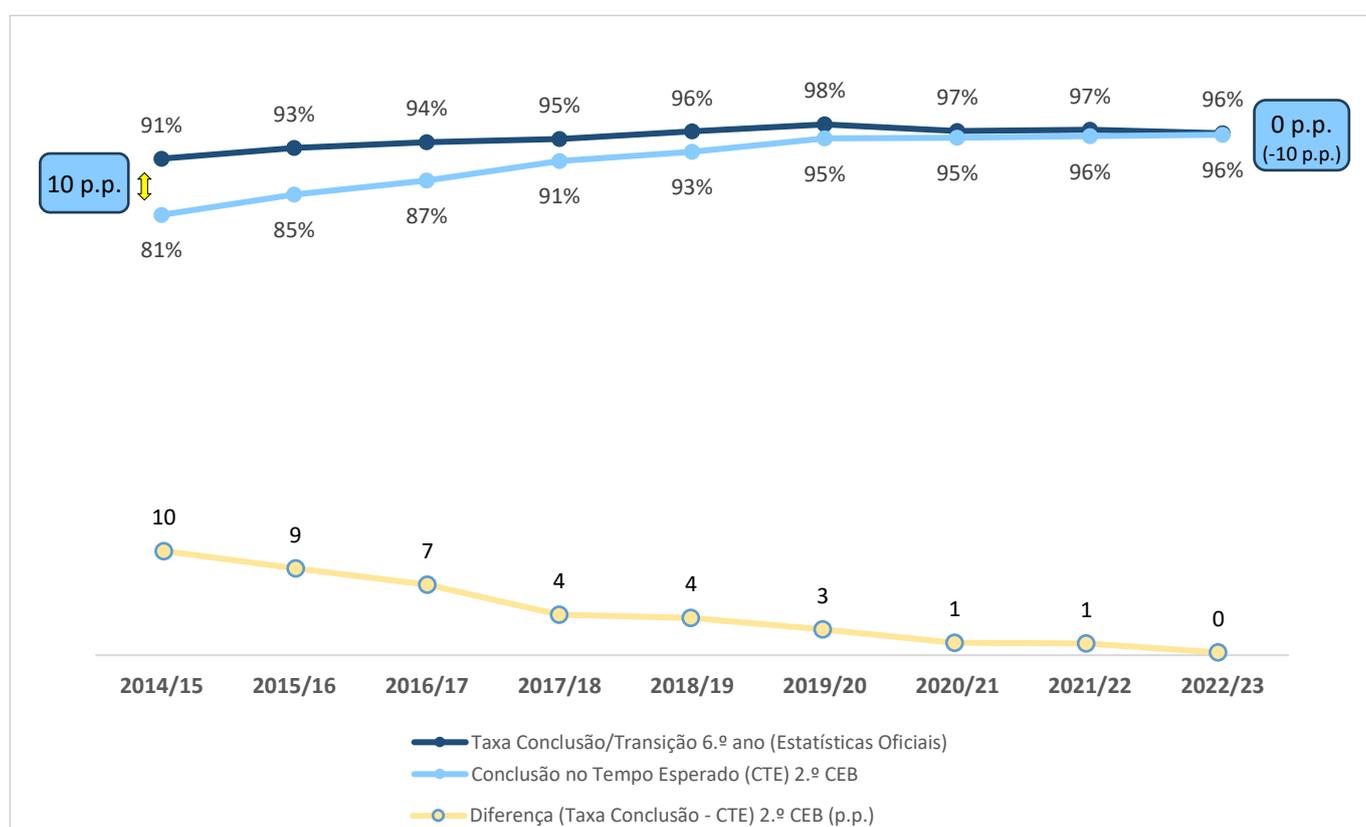
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23

8 - TAXAS DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA

Para a análise comparativa foram considerados dois indicadores ao nível de Portugal continental: a taxa de conclusão/transição no 2.º CEB, ou seja, o n.º de alunos que concluíram o 6.º ano de escolaridade; e a conclusão no tempo esperado (CTE), isto é, o número de alunos que concluíram o 6.º ano, dois anos após o ingresso no 2.º CEB.

Na série temporal de nove anos letivos, entre 2014/15 e 2022/23, e partindo de uma diferença de 10 p.p., observou-se uma aproximação gradual entre estes dois indicadores, que se sobrepõem no último ano letivo monitorizado (figura 8).

Figura 8 - Taxa Transição/Conclusão vs. Conclusão no Tempo Esperado (CTE)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação de 2014/15 a 2022/23.

Anexos

As tabelas do anexo encontram-se em ficheiros Excel e ODS.